

TERMINOLOGIA DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS: ESTUDO DA ATUAL UTILIZAÇÃO PELOS FABRICANTES BRASILEIROS

GABRIEL H. A. MARQUES¹, JOÃO PEDRO T. DA SILVEIRA², FRANCIELLE MORELLI-FERREIRA³, ROUVERSON PEREIRA DA SILVA⁴, DIEGO AUGUSTO FIORESE⁵

¹ Estudante de graduação, Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, Sinopt-MT (66)9928-414, gamarques@gmail.com

² Pós-Graduando, Universidade Estadual Paulista, FCAV/UNESP, Jaboticabal-SP, joao_pedro_225@hotmail.com

³ Professora Assistente, Universidade do Estado de Mato Grosso, Alta Floresta, MT, fran_morelli@hotmail.com

⁴ Professor Livre Docente, Universidade Estadual Paulista, FCAV/UNESP, Jaboticabal-SP, rouverson@fcav.unesp.br

⁵ Professor Adjunto, Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, Sinop-MT, dafiorese@yahoo.com.br

Apresentado no
XLIV Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola - CONBEA 2015
13 a 17 de setembro de 2015- São Pedro – SP, Brasil

RESUMO: No Brasil, a terminologia correta para máquinas e implementos agrícolas, é baseada no sufixo “ora”, como por exemplo, semeadora e colhedora. Porém, em virtude de alguns equívocos relacionados à língua portuguesa e em função da popularização de alguns termos no meio rural, é comum por parte dos fabricantes a adoção do sufixo “eira”. Devido a alguns esforços da Academia ao longo das últimas décadas, atualmente os fabricantes estão mais propensos a adoção da correta terminologia, e neste sentido, o objetivo do trabalho foi realizar um levantamento nas páginas eletrônicas (internet) dos fabricantes, para compilar informações em relação ao tema. A pesquisa buscou informações nos catálogos, folhetos e em manuais digitais de 69 fabricantes. Os resultados mostraram que apesar de haver muitas nomenclaturas ainda dentro do popular “eira”, observa-se que há uma tendência a inclinação dos fabricantes quanto a correta terminologia. Constatou-se ainda, que algumas empresas mudam a terminologia de uma mesma categoria de máquina, de acordo com o tipo de cultura, como por exemplo: colheitadeira para grãos e colhedora para cana, algodão e café. Conclui-se que, os esforços de muitos professores, pesquisadores e demais profissionais da área de mecanização agrícola, em prol da correta adoção terminológica, estão dando resultados.

PALAVRAS-CHAVE: sufixo “ora”, nomenclatura, mecanização

TERMINOLOGY OF MACHINERY AND AGRICULTURAL IMPLEMENTS: USE CURRENT STUDY BY MANUFACTURERS BRAZILIAN

ABSTRACT: In Brazil, the correct terminology for agricultural machinery and implements, is based on the suffix "ora", for example, “semeadora” to seeder and “colhedora” for combine and harvester. However, because of some misconceptions related to the portuguese language and according to the popularization of some terms in rural areas, it is common for manufacturers to adopt the suffix "eira". Due to some efforts of the Academy over the past decades, now manufacturers are more likely to adopt the correct terminology, and in this sense, the objective of this study was to survey the websites manufacturers, to compile information regarding the theme. The survey sought information in catalogs, brochures and digital manuals of 69 manufacturers. The results showed that although there are many classifications still within the popular "eira", it is observed that there is a tendency to tilt the manufacturers as the correct terminology. It was found also that some companies change the terminology of the same class machine, according to the type of crop, for example, to “colheitadeira” (combine) for grain, and “colhedora” (harvester) for sugar cane, cotton and coffee. In conclusion, the efforts of many professors, researchers and other professionals, to promote the correct adoption terminology are paying off.

KEYWORDS: suffix “ora”, nomenclature, mechanization.

INTRODUÇÃO: O Brasil é um grande fabricante de máquinas e implementos agrícolas e também é exportador deste tipo de equipamento. Ao longo das últimas décadas as máquinas disponíveis têm passado por melhorias, com incremento de tecnologias relacionadas principalmente ao seu desempenho e na questão ergonômica. No entanto, a terminologia não tem acompanhado esta evolução, embora exista um grande esforço da academia (faculdades e universidades) para que a nomenclatura seja padronizada. Nestas últimas décadas vêm se empregando o sufixo “eira” para determinadas máquinas e implementos agrícolas, como “colheitadeiras, semeadeiras, plantadeiras”, entre outras. Tal equívoco já se popularizou tanto, que pode se encontrar vários artigos publicados onde há o emprego de termos contraditórios às inúmeras normas publicadas pela ABNT, pois os próprios fabricantes utilizam a incorreta terminologia, o que acaba por registrar a marca dos produtos, onde profissionais, técnicos e os produtores rurais, acabam por fazer uso destes termos. Considerando que existe a nomenclatura correta e que a maioria dos fabricantes não adota, este trabalho teve por objetivo buscar informações nas páginas eletrônicas, catálogos e manuais de fabricantes nacionais, as nomenclaturas utilizadas, a fim de obter informações sobre tal assunto, pois a comunidade acadêmica já vem a algum tempo, tentando normalizar o emprego de tais nomenclaturas, utilizando-se do sufixo “ora”, para que acadêmicos, técnicos e profissionais que atuam em ciências agrárias em si, falem, escrevam, propaguem a correta terminologia, evitando assim equívocos, tanto em artigos técnicos e científicos, quanto em catálogos, manuais e demais documentos relacionados.

MATERIAL E MÉTODOS: O estudo foi realizado a partir de pesquisas exploratórias nas páginas eletrônicas, catálogos e manuais disponíveis dos fabricantes nacionais e/ou que comercializam máquinas e implementos agrícolas, a fim de contabilizar quantos fabricantes utilizam os sufixos corretos e incorretos. A correta terminologia foi baseada em bibliografias conceituadas, que disseminam o uso correto dos termos (MIALHE, 1980a e 1980b; BALASTREIRE, 1987; GADANHA JÚNIOR et al., 1991; MIALHE, 1996; SCHLOSSER, 1997; PORTELLA, 2000 e 2001; SILVEIRA, 2001a, 2001b e 2011c; ANTUNIASSI & BOLLER, 2011; MIALHE, 2012).

Para facilitar a organização e tabulação, os dados foram separados em seis grupos, conforme segue:

1. Semeadora – máquinas para implantação de sementes;
2. Plantadora – máquina para implantação de órgãos vegetativos;
3. Transplantadora – Máquina para transplante de mudas;
4. Colhedora – Máquinas para colheita de qualquer produto, seja grão, órgão vegetativo, fruto carnosos, hortaliças, fibras ou outros;
5. Linha pecuária – Todas as máquinas utilizadas na pecuária de leite e corte, ou voltada a tratamentos de animais, como bovinos, caprinos e demais, as máquinas são: colhedora de forragens, ensiladora, segadora, acondicionadora, enleiradora, enfardadora, recolhadora, entre outras;
6. Outros – todo equipamento que tenha nomenclatura com sufixo “ora” ou “eira” que não tenha sido listado nos itens anteriores, como: “carregadeira” ou carregadora, “roçadeira”, “calcareadeira”, “adubadeira”, “batedeira”, embolsadora, e demais. Podem ainda ser citados os terminados em “dor” ou “or” como: pulverizador, enleirador, batedor, sulcador, adubador, debulhador, distribuidor, perfurador, colhedor, cultivador, etc.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Dentre os seis grupos, foram realizadas pesquisas em 69 fabricantes, desde os de grandes grupos quanto as empresas de menor porte. Os resultados mostraram que apesar de haver muitas nomenclaturas ainda dentro do popular “eira”, observa-se que há uma tendência a inclinação dos fabricantes quanto a correta terminologia. Observou-se ainda, que algumas empresas mudam a terminologia de uma mesma categoria de máquina, de acordo com o tipo de cultura a ser trabalhada, principalmente para máquinas para implantação de culturas e máquinas para colheita. O termo “colheitadeira” é empregado em máquinas para colheita de grãos e colhedora é usual em máquinas para colheita de cana-de-açúcar, algodão e café. Na Tabela 1, estão quantificados os resultados relacionados aos seis grupos em função da terminologia adotada.

TABELA 1. Quantidade de fabricantes que utilizam os sufixos “ora”, “eira” e “or”, subdivididos em seis grupos.

Grupo	Nº de fabricantes	Terminologia				"Eira", "Ora" e "Or" diferenciando apenas culturas e/ou equipamento
		“ora”	“eira”	“or”		
1	18	11	13	0	5	
2	4	2	2	0	0	
3	3	1	2	0	0	
4	11	7	8	0	4	
5	26	19	18	12	17	
6	59	20	25	46	25	

No grupo 1, máquinas para implantação de culturas através de sementes (semeadoras), encontrou-se 18 fabricantes, dos quais 11 já estão adotando o sufixo “ora”. Neste grupo verificou-se que alguns utilizam a nomenclatura correta para semeadoras de fluxo contínuo (para sementes miúdas), e persistem no termo “plantadeira” para as semeadoras de precisão (para grãos graúdos). No grupo 2, máquinas para implantação de órgãos vegetativos (plantadora), dos quatro fabricantes encontrados, dois já utilizam a correta terminologia. No grupo 3, máquinas para transplante de mudas (transplantadora), dos três fabricantes encontrados, apenas um utiliza a correta terminologia. Para máquinas utilizadas para colheita (grupo 4), foram identificados 11 fabricantes, dos quais, sete utilizam o correto sufixo. Neste grupo, ficou evidente a separação terminológica em função do tipo de cultura a ser colhida, sendo unânime o uso de “colheitadeira” para grãos, e colhedora para demais culturas como cana-de-açúcar, algodão, café e demais. No grupo voltado a máquinas para pecuária (grupo 5), foram encontradas 26 empresas, sendo que destas, 19 estão colocando em seus materiais de divulgação, a terminologia “ora”. Por fim, no grupo 6, onde se enquadraram todas as máquinas não listadas nos grupos anteriores, verificou-se que houve 59 fabricantes, mas a nomenclatura errada é preponderante, com 25 resultados com o sufixo “eira”.

Constatou-se que o número de máquinas encontradas nomeadas com termos onde utilizam o sufixo “eira” ainda é preponderante, entretanto, o número de máquinas escritas com sufixo “ora”, já é cerca de 47%. Ressalta-se que esta pesquisa foi feita apenas a partir de dados encontrados nas páginas eletrônicas das empresas e a mesma não contempla todos fabricantes inseridos no Brasil, e sim a maioria, tendo em vista que existem muitas empresas que são regionalizadas e não são conhecidas a nível de Brasil.

CONCLUSÕES: Verificou-se que os esforços de muitos professores, pesquisadores e demais profissionais da área de mecanização agrícola, em prol da correta adoção terminológica, estão dando resultados. Os fabricantes estão adotando nomenclaturas corretas para alguns grupos de máquinas e incorretas para outros, no entanto, essa constatação nos permite concluir que as mudanças para o correto uso dos termos, estão ocorrendo gradativamente.

REFERÊNCIAS

ANTUNIASSI, U. R. (Org.); BOLLER, W. (Org.). **Tecnologia de aplicação para culturas anuais**. Passo Fundo: Aldeia Norte, 2011. 279 p.

BALASTREIRE, L. A. **Máquinas Agrícolas**. São Paulo: Manole, 1987. 307 p.

GADANHA JÚNIOR, C. D.; MOLIN, J. P.; COELHO, J. L. D.; YAHN, C. H.; TOMIMORI, S. M. A. **W. Máquinas e Implementos Agrícolas do Brasil**. IPT, São Paulo, 1999.468p.

MIALHE, L. G. **Máquinas agrícolas: ensaios & certificações.** Piracicaba: CNPq-PADCT/TIB-FEALQ, 1996. 722 p.

MIALHE, L. G. **Máquinas Agrícolas para Plantio.** Campinas: Millennium, 2012. 623 p.

MIALHE, L. G. **Máquinas motoras na agricultura.** São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980a. v. 1, 289 p.

MIALHE, L. G. **Máquinas motoras na agricultura.** São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980b. v. 2, 367 p.

PORTELLA, J. A. **Colheita de grãos mecanizada.** Viçosa: Aprenda Fácil. 2000. 190p.

PORTELLA, J. A. **Semeadoras para plantio direto.** Viçosa: Aprenda Fácil. 2001. 252p.

SCHLOSSER, J. F. **Máquinas agrícolas.** Santa Maria: Departamento de Engenharia Rural, 1997. 220 p.

SILVEIRA, G. M. **Máquinas para a pecuária.** Viçosa: Ed. Aprenda Fácil, 2001a, 289p.

SILVEIRA, G. M. **Máquinas para Colheita e Transporte.** Viçosa: Ed. Aprenda Fácil, 2001b. 290 p.

SILVEIRA, G. M. **Máquinas para o plantio e condução das culturas.** Ed. Aprenda Fácil. Viçosa, 2001c, 336p.